



PARA

TODOS...



RIO DE JANEIRO
18 de NOVEMBRO
1931

QUER SER BELLA?

Limpeza da pelle?

Cravos?

Poros abertos?

Use o maravilhoso e infallível

DISSOLVENTE**NATAL**

O DISSOLVENTE NATAL conserva e dá a formosura. Receitado pelos médicos. Usado pelas actrizes de cinema. O DISSOLVENTE NATAL acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, poros abertos.

E' O MELHOR PRESENTE PARA O NATAL.

A' venda em toda parte. Vidro \$8000 — Pedidos — Tel.: — 4-6106 — L. R. Souza — Caixa Postal 2167 — RIO.

Enviam-se, a quem mandar o endereço, informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

RUGAS!**Cirurgia estética**

Método novo, rápido e sem dor para acabar com as rugas da testa, face, canto dos olhos e pescoço (papada). Não é preciso ficar em casa de saúde. Correção dos seios caídos, narizes e lábios defeituosos, calvície pela cirurgia.

Dr. PIRES

(Dos hosp. de Berlim, Paris e Vienna)

Avenida Rio Branco, 104 - 1.º and.

Tel: 2-0425 — Clínica especializada.

GRATIS!

DR. PIRES: Av. Rio Branco, 104-1.º (RIO) — Desejo receber o livro: "Como rejuvenescer 20 anos de idade em poucos minutos".

Nome

Rua N.

Cidade — Estado

LOÇÃO**Ritz****DÁ****AO CABELO BRANCO****A CÔR PRIMITIVA****PROFESSORES**

Castro Araujo

E

Ugo Pinheiro Guimarães

Cirurgia geral. Cirurgia pulmonar (Toracoplastias. Operações complementares do pneumotorax, Sacurbruch, Jacobaeus). Cancer (Radiumterapia. Electrocirurgia). Vias urinarias.

RUA DO ROSARIO, 129 - 3.º. TELEPHONE 8-3969

PARA TODOS...

A. DORET

Penteado moderno e chic

Tinta para cabelos imitando a cor natural, garantida e inoffensiva. Ondulação indefrisavel com onda larga e macia.



Postiço especial para solrée ou para o chapéo da moda — Um bom perfume — Mãos bem tratadas — Foi, é, e será sempre a primeira casa

A. DORET cabelleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

O assumpto sem fim

Bernard Shaw é unido a Hamon por laços "quasi conjugaes". O que explica, sem duvida, o privilegio que lhe concedeu para traduzir todas as suas obras. Hamon foi director de uma revista da extrema esquerda intitulada: "Humanidade nova". Bernard Shaw era assignante. Um dia, escreveu a Hamon: "Encontrei uma joven lendo a "Humanidade nova". Julguei que uma creatura capaz de apreciar a sua revista devia ser uma mulher notavel. Pedi-lhe a mão e acabo de desposal-a. Devo-lhe a minha felicidade e pego-lhe cret no meu reconhecimento."

Entretanto, o proprio Shaw conta tambem de outra forma o seu casamento.

Para todos...

Rua do Ouvidor, 181-1º
Telephone 2-9654

Director-redactor Director-gerente
Alvaro Moreyra Oswaldo Loureiro



SÓ COM
A FITA VERMELHA

Bernard Shaw

"Nunca me teria casado si na occasião em que me decidi não estivesse morto".

Elle levou um tombo de bicycleta, precisou operar-se e depois teve que ficar na cama durante um anno. Carlota — era o nome da sua guardiã — insistiu para que elle se casasse com ella. Shaw não quiz. Quando se levantou soffreu novo tombo, dessa vez do alto de uma escada. Chegou em baixo com os ossos quebrados, crente de que não se salvaria.

"Então, conclue elle, dei o sim a Carlota".

Onde está a verdade?

Mesmo falando d'elle, Bernard Shaw gosta de rir...

Experimente a JUVENTUDE ALEXANDRE e verá os seus cabellos voltarem ao encanto da mocidade. Com o seu uso não ha velhice. Cada vidro custa \$8000 e pelo Correio \$8400. As boas drogarias e pharmacias tem tão precioso tonico. Depositar: CASA ALEXANDRE — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro



Musculos de aço obtêm-se com...ferro

A força só reside em organismos tonificados.

Tonificar o organismo é dar ao corpo os elementos que produzem força e robustez.

O melhor Tônico conhecido é o "Nutrion". Contendo ferro químico em sua formula, o "Nutrion" enriquece de hemoglobinas o sangue e torna rijos os musculos. — Cada vidro de "Nutrion" é um reservatório de Força e de Vigor!

Nutrion

KOHOUT - NEW YORK

PARA = TODOS...

O Dia da Bandeira

O Chefe do Go-
: verno içando :
a Bandeira do
: Brasil no dia :
19 de Novembro.



As
crianças
das
escolas
na
Praia
do
Russell





Auto
retrato

F o u j i t a



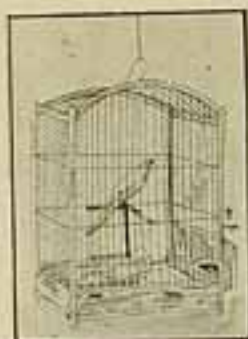
Gato



Adolescentes



A boneca



O
prisioneiro



Sete annos

Esse homem pequeno e magro, com uma franja maior do que elle e uns óculos que lhe estylisam os olhos compridos, esse homem do Japão que veio de Paris, não chegou aqui como Pedro Alvares Cabral. Foujita veio ao Brasil de proposito, porque quiz vir, quiz conhecer a luz que é a luz do seu paiz de pernas para o ar, e as creaturas do Rio e de São Paulo e as paisagens das montanhas e das praias e as ruas com phenomenos de architectura. Aqui está. Toda a gente que já o admirava, agóra quer tem a Foujita.

PARA TODOS...



No Rio

Em baixo: o
pintor japonês
e Dona Eugê-
nia Alvaro Mo-
: reira, que é :
muito mais pa-
: recida com :
Foujita do que
: Foujita... :

Foujita na Fundação
Graça Aranha, quinta-
feira da outra semana.
Elle está sentado entre
Dona Nazareth Prado
e a Senhora Foujita.



Foujita
por
Lula



R



COROAÇÃO
da Rainha do
Collegio Pedro 2.º

e

p

O



FESTA
das
Bandeirantes
no
Country
Club.
Ao centro
Dona
Jeronyma
Mesquita

r

t

a

g

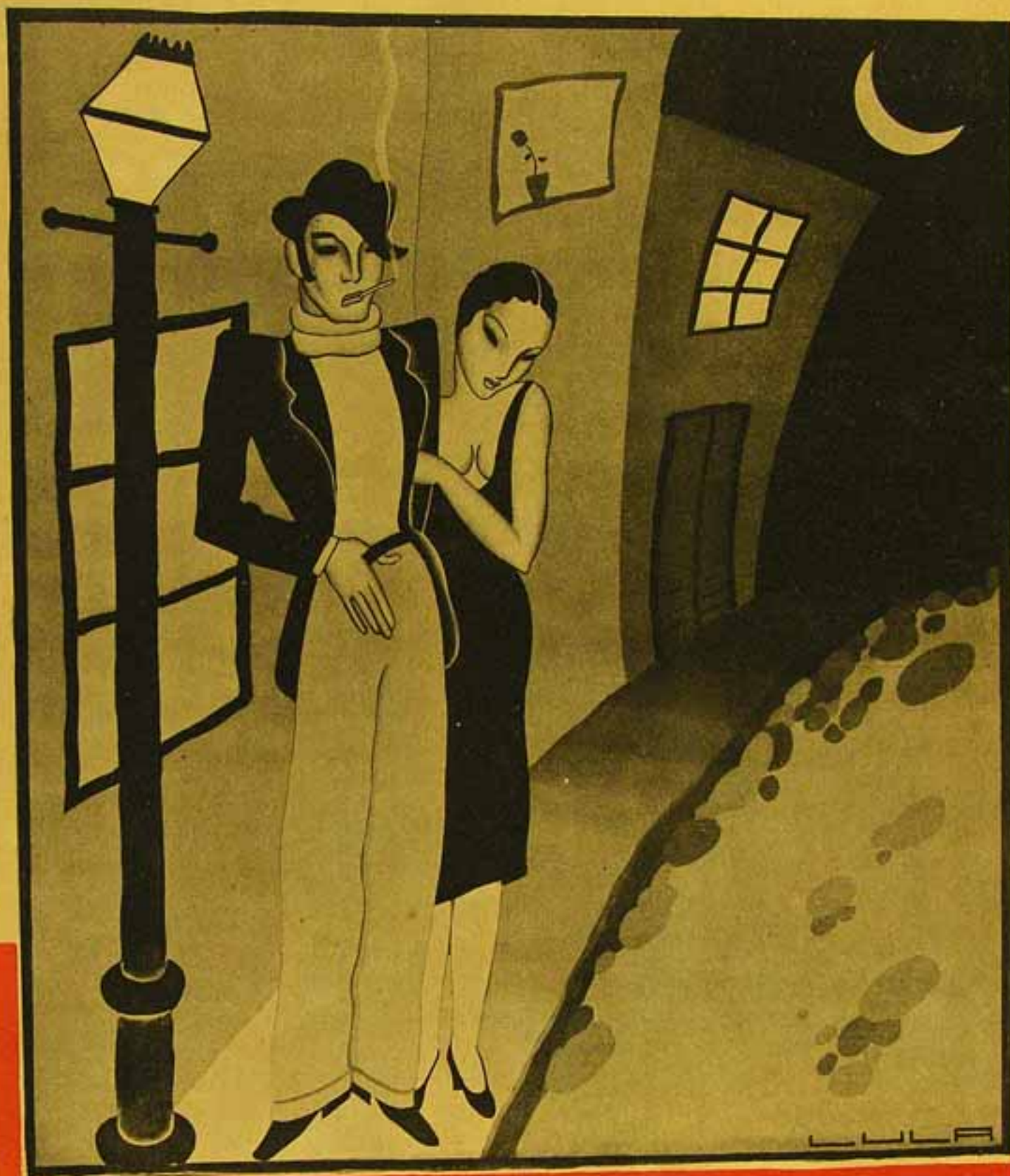
e



SENHORITAS que
serviram o chá na
festa da Assistencia
Dentaria Infantil, Cli-
nica Oscar Clark

m

ma r a n c o



Andam dizendo que o Amor morreu. É boato. Como a gente não vê mais o Amor, imagina que ele está debaixo da terra num campo santo qualquer. Não está. O amor apenas se mudou. A crise deu nelle. Vendeu para um garçon de grande hotel a sua caraca notável, deu as gravatas para os conhecidos, fez lenços das camisas de seda e foi-se embora para a zona pobre. Agora é malandro. Mora no morro. Vê tudo de cima. Não quer outra vida...

D E
ALVARO MOREIRA

DESENHO
D E
LULA

Os 112 metros do Banco Manhattan vistos do canto da Wall Street e da Nassau Street



ARRANHA CÉU

JA COSTUMAR de New York. Depois veloz. Depois arrastado de novo: New York, ajuntamento monstruoso, cabotina genial, bestialidade. Raspagem de tira-linhas sobre o sulco de uma régua de calcular. Urbanismo com uma direcção: a vertical. Cocktail de ordem e de desordem, incoherência celeste, aspiração solar, finanças. Os *building*, os grandes, têm nome, estado civil e até mesmo sexo, como sugere Paul Morand.

O Chrysler Building é o menino celebre, o que nasceu por ultimo, aquelle de quem se fala. A sua construção coincidiu com a do Manhattan Building. Estabeleceram entre elles uma corrida para record, elevando-se cada um por seu turno de 10 metros. Chrysler ganhou.

Chrysler Building, uma agulha sobre um pedestal de cubos embaraçados em 1.200 kilometros de fios, crivados de 400.000 pregos rebatidos, suporte de 21.000 toneladas de ferro.

Pela primeira vez tive a impressão de que os americanos descobriram, além do sublime lyrismo architectural simples-

mente imposto pela necessidade, uma forma decorativa pessoal. Será que elles enfim abandonaram o prolífico gothico de Woolworth Building, o antepassado, o antigo record de 56 andares? Teriam encontrado uma sensibilidade propria ou apenas satisfizeram a paixão do luxo real exclusivamente pela causa?

77 andares. Entra-se: o grande hall, a estação dos ascensores. Marmore, aço, novo aço marca Krupp, inacabavel, inoxidavel, immaculavel, o K.A.2, todo orgulhoso de brilhar e de se emparelhar com os marmores. Marmores com veias, marmores pintalgados, marmores luzentes, ocre, negros, verdes, de Marrocos, da Belgica, da Italia, imensa muralha rigorosamente plana, scientificamente lisa, vertiginosamente polida, sem uma moldura, reflectindo indefinidamente os conductores dos 32 ascensores, pilotos em cinza e azul, gorros de mechanicos guarnecidos com duas pequenas asas, as armas Chrysler.

O chefe da estação dos ascensores, o *starter*, silenciosamente, vigia sobre um quadro luminoso o movimento das suas carruagens verticaes, repartindo os viajantes entre o omnibus, o



O Chrysler Building entre os seus irmãos mais velhos: o Channin Building (à esquerda) e o imovel do "New York Daily News"

expresso directo até o 20., o rápido directo até o 40., 1 minuto 10 segundos até o 77., numa caixa mixto de lata e madeira (novo processo) rigorosamente hermetica. Só o estomago, na partida e na chegada avalia a marcha sem indicar a direcção.

E os 32 ascensores transportam diariamente para os dois extremos os 12.000 habitantes da casa, os 80.000 visitantes ou clientes... 100 kilometros por dia e por ascensor.

Um engenheiro nos acompanha. Está feliz. Acaricia o seu sonho realizado. O ascensor foguete nos despeja lá em cima. Uma torre de 30 metros parte do ultimo andar habitavel, afina-se num mastro quadrado de 10 metros de alto conservando 2 metros de base.

Trabalham no polimento do aço K.A.2, que reveste a torre. Os andaimes ainda estão armados. Doze andares de taboas entreabertas, as escadas espalhadas sobre a estrutura tubular da construção. Estamos a 300 metros pousados no vacuo sem paraquedas, apoiados no borborinho da cidade, rumor electrificante, sopro aero-dinamico.

New York me attrahe. Uma bóia de algodão nos meus joelhos, palmilhas de chumbo nos meus sapatos. Deprimente attracção do nada... Prazer...

O engenheiro accende um cigarro. Sorri. Fala-me na Torre Eiffel, tira do bolso um cartão de visita, dedica-me, certificado da ascensão: "... olhando o mundo do topo do Chrysler Building..." E vi nos olhos desse pequeno "yankee" palpitante toda a Atlantica... Um operario assovia e brune, um outro masca e brune. A Hudson e a East River uma de cada lado nosso. Um avião gira sob os nossos pés. O *building* estremece. Os andaimes oscillam.

New York zumba e crepita. As casas são doces. Os transatlanticos botes. A Liberdade um microbio. O aço brilha. Os operarios mascam. Manhattan, Brooklyn, New Jersey, appetitosas pastelarias, delectaveis peixes. "Esta vista se parece com a que se tem da Torre Eiffel?" pergunta-me o engenheiro com olhos enciumados. Boulogne, Vincennes. De quem é a culpa? Descamos.

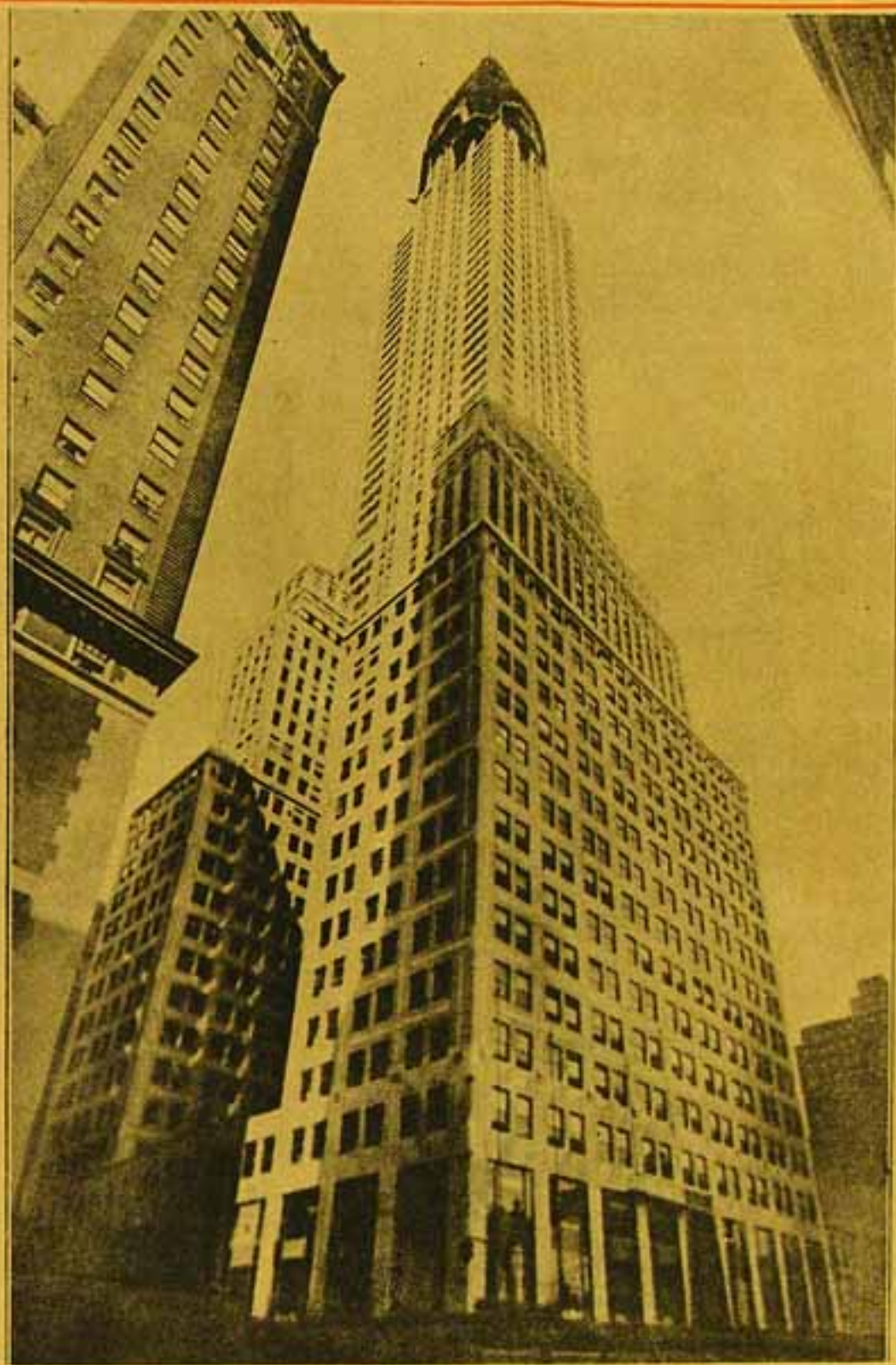
Descemos. Deixamos o andaime e fazemos de trapezistas na longa escada de ferro vertical no interior da torre: traves de ferro calafetadas de espesso betume contra as intemperies, estalactites, estalagmites, gruta suspensa. No 77. (futuro ponto de observação), um pedreiro rega uma parede com cimento como se fosse tinta. O pó de cimento e a agua sobem separadamente do sub-solo (150 metros) em tubos com pressão e o cimento é preparado na pistola de pulverisação.

No centro do *building*, um poço de 2 metros quadrados entranha-se sem um obstaculo do alto até o sub-solo. Perspectiva: uma fenda na qual se desejaria collocar uma moeda.

Não nos interessam os escriptorios. O *building* não é mais do que um immenso amontoado de machinas de escrever. Perto de cada uma, a bombinha e agua gelada que sobe todas as manhãs, pequena unarada reconfortante tomada no copo de papelão rado do distribuidor hygienico.

Uma parada num falso andar, succursal do sub-solo. Fios, cabos, tubos redondos, tubos quadrados, produções, separadores...

Um contra-mestre vêla sem cessar os motores



Os 323 metros do Chrysler Building vistos da esquina da 42ª Street e da Lexington Avenue. Photographia feita quando o zimbório ainda conservava os andaimes.

dos ascensores, indifferente ao bater ininterrupto dos aparelhos automaticos. Ao lado, numa sala vazia, o engenheiro, arrogantemente, mostra-me uma enorme bobina, typo telephone, de cabos novos. Previsão para caso de necessidade. Terminada a construção não poderiam levar-a para cima.

Num jacto de bomba hydraulica estamos no sub-solo. Tunnel de marmore para a rua, caminho da estação do Metro. Cinco andares no sub-solo, os pulmões do *building*. Entrada do vapor quente distribuido pela cidade. Turbina de ventilação forçada. Aspirador central que, de lá até ao 77., respirador radical, chuparia um rato de 10 metros. Sala de enchimento, depois da purificação da agua gelada, das 400 bombinhas. Bombas hydraulicas centrifugas para encher as cisternas especaes contra incendio, os dez andares promptos a se esvaziarem. Manome-

tros, quadrantes, registros. Usina. Procuro o gato, o inevitavel gato dos nossos sub-solos.

Um socco nas nossas costas nos colloca no hall. Que é que cahe no meu rosto? Nada de perigosos: cartas como folhas mortas vêm de todos os andares num tubo de vidro que as leva directamente ao correio.

— Venha ao meu escriptorio, quero mostrar-lhe outras coisas...

Uma poltrona. Enterro-me. O engenheiro cita algarismos. Altura: 323 metros e 25. Volume: 400.000 metros cubicos. 9 hectares de assoalho. 3.826.000 ladrilhos. 3.750 janellas. 10.000 tomadas electricas. 55 kilometros de tubos. 1.210 kilometros de fios electricos. 200 milhões de renda.

Por favor... Piedade...

PHILIPPE DE ROTHSCHILD

O TAXI corre de uma forma inquietante. Quasi esmigalha o inspector de vehiculos, a sua importancia, o seu bastão branco, etc... Evitou o desastre subindo pelo refugio. Agora raspa num omnibus com uma impertinencia incrível... assustadora.

A passageira, uma mulher simples e idosa, põe a cabeça para fóra da porta e, muito emocionada, fala ao chauffeur:

— Faz favor de prestar attenção... é a primeira vez que eu entro num auto...

— Minha senhora, bem comprehendo a sua angustia, diz o chauffeur com sympathia, é a primeira vez que eu conduzo um!

— Que quer dizer isso? Donde vem?

— Eu? respondeu o homem... De cortar os meus cabellos.

— Durante as horas de trabalho?

Então com uma boa fé admiravel ou admiravelmente fingida, o operario perguntou:

— Hué! então elles não crescem durante as horas de trabalho?



UMA velha mulher entra numa agencia da Caixa Economica de Chicago e colloca deante do empregado uma nota de cinquenta dollars.

— A senhora quer depositar estes cinquenta dollars?

— Sim, senhor.

O empregado entrega á mulher um caderno e uma penna humida.

— Faça o favor de assignar nesta linha... ali... acima da cifra...

— Aqui?... não é?

— Sim.

— O meu nome todo?

— Sim... todo.

— Meu nome de solteira ou...

— Não... o seu nome actual... minha senhora.

— Então quer dizer que é o nome de meu marido — que Deus haja! — que devo pôr ali...

— Sim... mas tambem os nomes proprios da senhora... está claro...

— Todos os meus nomes proprios?

— Todos.

— Em que ordem?

— Na ordem habitual...

— Obrigada... comprehendo... mas...

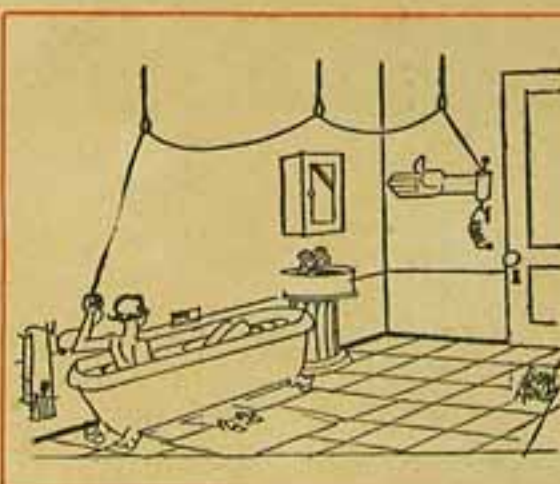
— Quê?

— Eu não sei escrever...



RELATIVIDADE

— Madame, olhe o café. E' quasi meio-dia.
— Mas em que dia estamos? Amanhã ou depois de amanhã?



A INVENTORA

— Que bom se entrasse alguém para eu experimentar a minha bofetada automatica!



INDULGENCIA

— Não dá nelle, coitado! Eu estava mesmo precisando de um chapéo novo.

Coisas Nossas



Uma scena de "Coisas Nossas", o primeiro film falado e cantado feito no Brasil por artistas brasileiros, com Guilherme de Almeida, Procopio, Stefana de Macedo, Mme Helena Pinto de Carvalho, Zézé Lara, Corita Cunha, Baptista Junior, Sebastião Arruda, Jayme Redondo e outros. O Cine Eldorado vae começar a exhibi-lo segunda-feira, dia 30.



Corita Cunha é a maravilhosa ballarina de "Coisas Nossas"



Procopio Ferreira toma parte em "Coisas Nossas". Aqui está uma scena delle com Baptista Junior e Sebastião Arruda

"COISAS NOSSAS"
E UMA PRODUÇÃO DE BYINGTON & CIA.



Emquanto gyram os discos...

Cinderella

Um bungalow gracioso... uma barata, nem que seja Ford... umas gaiolas de alegres passarinhos que respondam em trinados ingenuos às harmonias da imprescindível victrola... eis o ideal do conforto moderno.

A musica, na verdade é como as flores; exprime a dor, exprime a alegria. Está bem n'essa festa, acompanha em marcha fúnebre um concerto.

Se estiveres contente, leitor amigo, rhythm teu prazer ao som de um barulhento *Or-trot* animador; se estiveres triste busca ainda o som embalsamador das harmonias musicais.

Quem canta seus males espanta... Mas às vezes a gente não consegue cantar... então, o disco, girando, canta pela gente...

Paulinho, através da Casa Mestre Blatgé, seu representante, apresenta esta semana, como novidades:

13.357 — *Um-pou d'amour*, a celebre melodia franceza cantada em portuguez por Henrique de Mello Moraes. No verso desse disco, *Velho solar*, bonita canção.

12.937 — Esse disco tem gravadas duas lindas valsas: *Aurora e Ninhos de beijos*, ambas tocadas pela orchestra Parlophon.

13.354 — *Hora economica* é uma engraçada conversa trocando da nova hora. Uma pequena espietada explica ao portuguez a mudança dos relógios, geographicamente: — *Você conhece a conformação do Globo?* — *Conheço, sim; é um jornal quadrado que sai duas vezes de tarde e custa cem réis.*

Adeante continúa a garota, que é a Ismenia dos Santos:

— *Faz de conta que você é o sol — e está injectando seus raios...*

E responde o portuguez, que outro não é senão o Pinto Filho:

— *Só se fôr o raio que o parta, que é o unico que o portuguez injecta.*

Do outro lado desse disco, outra scena comica: *Mãe Esterlina*, pelos mesmos.

Outros, no seu disco 10.804, também apresentam esta semana duas engraçadas scenas comicas: *A coisa tá piorando* e *Canção para ingles ver*.

3.128 traz o *Sonho d'Elas*, do L. Henrigin e a *Aria d'Elas*, desse mesmo drama musical de Wagner, ambos trechos bem cantados pela soprano L. de Lehmann, cuja voz é bastante pura e crystallina.

Mas o disco mais "gozado" para os apreciadores dos sambas é sem duvida o 10.835, trazendo o *Samba Raiado*:

Estrilho

Eu vou chorar, meu bem
Não chora.
Eu vou me embora
Sem mais demora
Está na hora.
Porrora a aurora
Imploro a nota
Senhora.
No largo da Gloria
Vou dar o fóra
E é agora.

Eu no batuque
Sou bastante desordeiro
Eu pegando no pandeiro
O povo dali não sabe
E o pandeiro
Sendo mesmo bem batido
Faz mulher deixar marido
Filho estranhar o pae.

Estrilho

Mulher conungo
Leja na contorção for
Acua que seja uma flor
Aqui que se acostumar
A meu tratamento
Eu acho que é um colosso
Uma surra no almoço
Outra surra no jantar.

Oh! tratamento colosso!!

Que dizem delle as litoras? Do outro lado desse tratamento colosso, um samba queixoso, *Louca*, ambos sambas tocados e cantados por Ismael Silva e seu esquadrão.

A *Casa Luiz de Rezende* também vende esse disco Odeon do *Samba Raiado*. E, para os apreciadores do genero, apresenta outro, que não lhe fica atraz. E' o disco Victor: 33.445 Gyra.

Gyra-gyra

Gyra, meu amor.
Pois tudo agora está gyrando
Pois tudo agora está gyando
Meu bem,
Nós temos que gyra
Tambem.

Gyra o pobre funcionario
Pr'a cavar a sua vida
Gyra o rico millionario
Tudo entra na corrida.
Quanta gente por ali
Que já perdeu o juizo.
Só porque fez a tolice
De sonhar com o paraizo.

Do outro lado desse disco *Bemzinho*, outro excelente samba.

Bemzinho, bemzinho,
O que é que tu me podes dar
Se eu quizer te namorar?
Uma cara pr'a morar.
Baratinha pr'a guiar
Vestidinhos de fitinhas, me: hem
Joias tambem,
Um passeio a Lambary,
Bonequinhos de biscuit
Quinze ou vinte chapéus caros, filhinho
E um golfinho.

E já não é pouco.

1.506 disco também Victor, tem duas lindas canções de Lawrence Tibbett, *Love come back to me* e *Wanting you*, ambas do film *Luá Nova*.

E para terminar, um maravilhoso disco: Polvor 95.203 tendo impressos o *Sonho de amor* e o *Soneto de Petrarca*, de Liszt, tocados o primeiro por Brailowsky e este por Walter Rehberg, no piano. Sobre tal disco não é preciso dizer mais.



Adeline Fernandes que canta os fados mais bonitos de Portugal.



Guilherme de Almeida, Stefana de Macedo, com dois optimos elementos do jazz nacional, Elles tomam parte no film "Coisas Noxas", que vai ser o grande caso da semana que acaba Novembro e começa o fim do anno.

THEATRO

HA já tres annos que a pequena cidade ingleza Malvern é, com o estímulo de Sir Barry Jackson, animador da litteratura dramatica na Inglaterra, uma especie de Bayreuth, onde Bernard Shaw tem o lugar de Wagner. Todos os annos, no mez de Agosto, realizam-se, durante duas ou tres semanas, interessantes espectaculos. Foi lá que crearam, ha dois annos, a "Carreta de maços", de Bernard Shaw, e no anno passado a peça de Rudolf Besier "Os Barret de Wimpole Street", em scena actualmente em Londres. Este anno o ciclo dramatico de Malvern foi consagrado á historia do theatro inglez, do seculo XVI aos nossos dias. Montaram oito peças caracteristicas das diferentes épocas. Do seculo XVI escolheram uma especie de moralidade de Hick Scornor e uma farça, de Ralf Roiscer-Doister. O seculo XVII foi representado por "Uma mulher morta pela bondade", de Thomas Heywood, e uma comedia de George Etherege: "Si ella pudesse bem que quera". O seculo XVIII por "Uma volta por Scarborough", de Sheridan, e o XIX por um drama de Bulwer Lytton: "O dinheiro". Como representante do theatro contemporaneo queriam montar um inedito de Bernard Shaw, cujo nome é estreitamente ligado áquellas manifestações de arte dramatica, mas, como esse escriptor não terminasse o trabalho a tempo, a escolha cahiu na obra "As montanhas russas", de um novo de grande futuro, James Bridie.

DENYS Amiel dirigiu ao Congresso Internacional de Sociedades Theatraes de Amadores, ha pouco reunido em Paris, uma mensagem na qual declara: "Os amadores são os guardiões, os ultimos guardiões do theatro que começou o seu grande ciclo entre elles, pois as primeiras "troupes" compunham-se de amadores. O theatro francez nasceu dos "mysterios" e os "mysterios" eram representados por artifices, por amadores. Será bem curioso, o que permita Deus, que o theatro venha a contar apenas com os amadores para o defender... e que elle volte assim ás suas origens millenarias".

MANUEL Abril escreveu:

— A regeneração do theatro não consiste apenas na novidade dos costumes nem na dos gestos. A regeneração é mais profunda: diz respeito á consciencia e ao sentimento. E' preciso conceber uma nova maneira de sentir, uma nova maneira de pensar. O symptoma dessa regeneração é a opposição da emoção á procura do effeito no que concerne o sentimento; idéas de these no que toca o pensamento. Toda a arte de hoje, e sobretudo a arte theatral, vae contra os effeitos, contra o que fêre os nervos. Sentimentos mas não sensibilidade affectada; dramaticidade na situação e não nos gestos.

DE Hector Talvart:

— E' um grande erro pensar que o theatro foi feito para os que ouvem e vêem: os comediantes e os autores representam e escrevem para os cegos e os surdos.

Spintilly na sua
casa de campo,
Chateau du Bel
Air, perto de Pa-
ris.



O filho Jacques e o resto
dos habitantes do castello
com a dona delle



A nossa Olga Navarro
no Parque Municipal de
Bello Horizonte

Jackie, "a Venus
do Concert May-
ol" com o maca-
quinho que lhe
dá sorte



PARA TODOS...



F l u m i n e n s

A
Directoria
do
Club
na
hora
da
inauguração
da
piscina



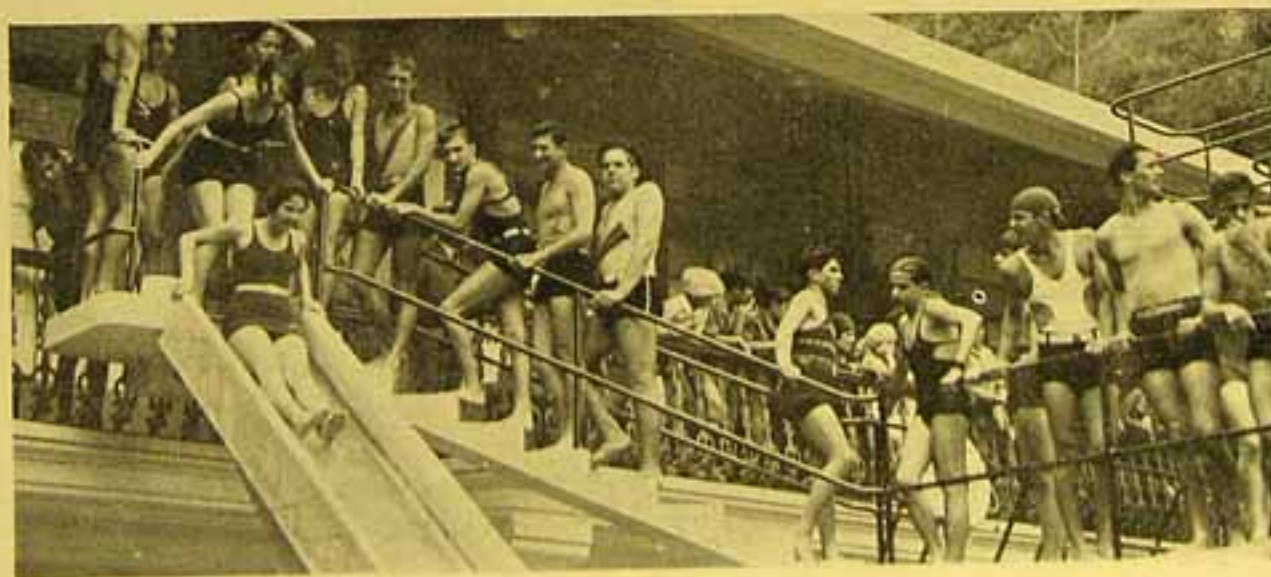


Nadadoras e nadadores



Preguinho dentro d'agua

A piscina inaugu-
rada domingo, 22
:: de Novembro. ::



Subindo
e
descendo

NA CIDADE

LUIS MARTINS

Antigamente, era o horizonte.

E o cochilo melancólico quando as primeiras estrelas apareciam...

Esperava-se. A vida vinha no dia seguinte, igual e enfadonha, fatal e infallível, na mesma monotonia que punha olheiras nas meigas românticas e nos jovens que se casavam, na falta de outra ocupação mais séria.

Agora, são os arranha-céus.

O sol se esconde por detrás dos prédios de vinte andares. Mas a cidade continua clara.

Cinco tostões de rethorica para dizer que a claridade vem dos sorrisos que passam. Sorrisos ambulantes muito bem confeccionados.

Alegres, com a graça de Deus...

Pelas calçadas da Avenida, nesta tarde de grande calor, passam todas as mulheres bellas do Rio.

A cidade é uma exposição de Fugita.

— Boa tarde!...

A saudação banal... Pretexto para se receber sorrisos gostosos como bombons... Sorrisos emoldurados nos lábios cheios de "rouge".

— Boa tarde!...

Didi Caillat, autora de "Taú", e Mme. Caillat. Didi, com sua voz de agua cantante, com sua cabellera de ventania, com seu sorriso de madrugada, é a escriptora mais bonita do Brasil.

— Que calor!... Encontro-me com os escriptores Joaquim Ribeiro e Martins Castello. E a exclamação repete-se, banalisima: Que calor!...

— Vamos tomar qualquer coisa?

— Onde?

— Claro: no "Bellas-Artes"...

E' o bar preferido por ambos. Cheio de gente. Na secção de chá elegantissima, a figura infallível de Mauricio de Lacerda. Vamos para a *terrace*.

— Que vamos tomar?

— Com esse calor? Cerveja! Cerveja "Hamburguesa", da "Antartica", a melhor do mundo!...

— Duas, bem geladas!

A tarde continua azul e cheia de gente, para os meus olhos egoistas.

Tres excellentes cigarros: "Rio Chic" e...

Viva a vida, mesmo de padrão quebrado!

A vida é bella, quando a tarde é assim cheia de claridade e a multidão que desfila na minha frente tem esse cunho destacado de elegancia, como se a sociedade carioca soubesse a dar recepção nas calçadas da Avenida.

Anna Amelia Carneiro de Mendonça passou.

Todos os olhares se voltam com sympathia diante da sua silhueta de distincção e de bondade.

Logo depois, irradiando talento, o Dr. Hugo Pinheiro Guimarães, o mais joven dos mestres medicos do Brasil, companheiro inseparavel do grande Castro Araujo, o "bisturi de ouro"...

A pintora Sára Villela Figueiredo, Mme. Phocion Serpa, a poetisa Henriqueta Lisboa, o jornalista Odylo Costa Filho, Alvarus, o caricaturista querido e o meu bom e risonho Ademar Tavares...

E em sua barata azul, rapido, o illustrador novo da nossa terra: Lula...

A cidade enfeita-se para receber os olhares de todos.

Vitrines notaveis!

Na Avenida, esquina da Rua do Ouvidor, para muita gente diante das roupas de verão da "A Capital", dos seus artigos elegantes e bonitos.

No predio do "O Paiz", a conhecida joalheria "La Royale" annuncia sua grande liquidación. Quanta coisa bonita!... Para um instante, namorando as joias, os relógios, as jarras...

As vitrines da cidade...

Exposição de modas que nos dão a impressão de uma grande civilização. Passeio os olhos pelos magazines, pelas confeitarias, pelas photographias, pelas alfaiatarias, pelas casas de joias...

As vitrines são os moveis bonitos da cidade.

A gente olha e sente uma bruta satisfação de ver a cidade arrumadinha, bonita, prompta para receber visitas.

As modas de "A Moda", na Rua Gonçalves Dias, onde as senhoras entram com a fascinação dos vestidos allucinantes... Amo as joias.

Tenho, sinceramente, decidida vocação para millionario.

Por isso, páro sempre, enamorado, ás portas das joalherias.

Na rua Ramalho Ortigão, esquina de 7 de Setembro, ha umas vitrines luxuosissimas que se chamam "A Esmeralda".

A' porta da "Casa Cirio", a antiga perfumaria da Rua do Ouvidor, o elegante Alfredo Cumplido de Sant'Anna. Vae comprar um perfume fino, para combinar talvez com a cor das suas polainas...

A cidade...

A garota de Alvaro Moreyra já deixou a trintona de João do Rio na poeira...

A cidade-mulher...

Bem mulher no seu "rythmo de onda",

bem mulher no seu estouvamento gracioso, que vae ao banhos de Copacabana e toma chá das cinco na "Colombo".

"A Colombo"...

Quando o Rio tinha tilburys e poetas parnasianos, era um departamento bohemio das lettras nacionaes. Bilac lá pontificou diante dos copos cheios, para os admiradores do luminoso helleno exilado no solo moço da terra selvagem.

E nas tardes antigas, a sua palavra sonora evocou o incendio de Troia e a tentação de Xenocrates...

Lá, Emilio de Menezes disse ruidosamente trocadilhos ironicos para os "deuses em ceroulas"...

Hoje, a Colombo é o grande ponto do mundanismo carioca.

A' tarde, quando a orchestra toca tangos sentimentaes, ha o desfile harmonioso do Rio elegante. O Dr. Gilberto Amado, com os seus paradoxos fascinantes, o meu querido Paulo de Magalhães, o victorioso autor de theatro do Brasil...

Eugenia Alvaro Moreyra, com o seu olhar que Carlos da Rocha Guimarães chamou "magnetizador de plateas", vae tomar o seu chá em companhia de Mme. Soares Monteiro.

Duas galantes figurinhas que sobem: Milles, Zaira Campos e Léa Ayres...

As lampadas começam a substituir as estrellas.

A vida vae continuar amanhã, na expectativa sensacional de um novo invento, de um grande acontecimento, de uma guerra inedita, de uma nova emoção.

Todos os dias ella se renova. Tudo é novo sob o sol...

Palavra de honra.



PROFESSOR GUERREIRO DE FARIA

No amphitheatro de Histologia da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano, quando foi a inauguração do retrato do professor cathedratigo doutor Guerreiro de Faria.

PARA TODOS...



Senhorita Albertina Mamede de
Freitas

DE SÃO PAULO



Senhorita
Lucilla
Seraphico



Senhorita
Renata Proost de Camargo



Senhorita
Sophia
Santos



Senhorita
Clara Callieri Rovida

(Photographs de Rorai Cerril)

Dialogo sem importancia

Dante Costa

— Oh! Você veio hoje com o seu corpo mais bonito...

— E eu tenho outros?!

— Tem. As mulheres têm uma porção de corpos. Uns bonitos, outros feios, uns gordos, pesados, incommodos, outros assim agéis como esse...

— Não compreendo. Você continua incorrigível dizedor de frases...

— Não é frase. Escute: o corpo das mulheres, como aliás várias outras coisas preciosas, vem de Paris...

— Ora... Isso é conversa de criança. Quando eu era mais menina me talaram assim, com a mais candida coragem. Que eu tinha vindo numa cesta de vime, enfeitada com fitas cor de rosa... Mas uma vez eu vi que isso não era verdade...

— Viu?!

— Não seja malicioso. Me contaram. E como a vida anda se repetindo todo o dia, venho lhe encontrar com a mesma mentira boba...

— Mas eu não quis dizer isso. Eu falava n'outro sentido...

— Ora, o homem que inventou o duplo sentido foi um conquistador sem sorte...

— Você já diz sentenças...

— Influencia sua. Na sua frente a gente adquire essas más qualidades...

— Que, aliás, lhe ficam maravilhosamente bem...

— Continue, continue com ironias... Agora é que não lhe perdoo ter-me acreditado tão ingenua como uma menina de collegio de freira...

— E eu fiz isso?

— Você não quis me convencer, a mim, moderníssima leitora das reportagens de Louis Charles Royer, que o corpo das mulheres vinha de Paris, na celebre cestinha de vime, enfeitada, que bonita!, com fitas cor de rosa?

— Eu?! Está ali porque gosto de impedir que as mulheres falem... Quando não consigo, o resultado é esse: um amor de compreensão... Você me interrompeu, interpretou co-

mo quiz a minha conversa, chegou até a pensar que eu duvidava da sua modernidade tão visível...

— Continue, continue...

— No entanto eu dizia, simplesmente, que o corpo das mulheres, como várias outras coisas preciosas, vinha de Paris...

— E então?

— ...vinha de Paris, fabricado pelos costureiros habéis e caríssimos:

era o vestido. O vestido modelador e camarada...

— Ahn!

— Por isso é que falei que você tinha vindo com o seu corpo mais bonito... De seda, todo estampado em verde e preto. Magnifico...

— E se eu lhe offerecesse esse corpo... de seda?...

— Juro que não aceitava. Eu sou francamente do duplo sentido...



Elisa Gonçalves com Jorge Dadde

Casamentos



Marina Kós

com

Raul Ribeiro



Fanny

da

Fontoura

Nunes

com

Tenente

Antonio

Silveira

Lobo

A MODA



Vestido de Madeleine Vionnet em crepe romain azul turquesa, talhado de maneira a modelar bem o busto, descobrindo os ombros e cahindo em pregas pesadas como uma túnica de estatuária antiga.

A MODA actual se resume em dois traços principais:

1. silhueta masculina; 2. detalhes femininos. Silhueta masculina? Sim, pois é o typo masculino de beleza na

estatuária grega (um ovo pousado sobre a sua ponta) que sugere ao espirito a nova linha: hombros quadrados, mais largos do que pode ter qualquer mulher e portanto aumentados pelo corte dos vestidos; corpo fino, cadeiras chatas, linha direita até à beira da saia. Detalhes femininos: laços, grandes gollas, cintos franzidos, mangas guarnecidíssimas; tudo que quebre a rigidez da forma.

Quantas fitas Luiza XIII, cinturas Imperio, berthas Winterhalter! Quantos folhos 1890, marlhas 1900, laços de velludo e guipures 1902 pondo a oota feminina nos modelos do momento!

O LIVRO DAS NOIVAS

Conselhos moraes e praticos ás moças que desejam preparar-se para um casamento feliz

Receitas culinarias e de inumeros preparados de utilidade domestica

Em todas as livrarias enc. 8\$

Distribuidora:

Civilização Brasileira Editora
Rua Lavradio, 160 - Rio

Broche de diamantes e esmeraldas, criação Ostertag. Pulseira de perolas, diamantes e rubis, de Lacroche. Pulseira de diamantes, rubis, saphiras e esmeraldas, talhadas e cinzeladas de varias formas, criação Ostertag.



Pendentif composto de diamantes, onyx e esmeraldas talhadas em forma de peras e cinzeladas, de Mauboussin. Pulseira também de Mauboussin em diamantes, esmeraldas, rubis e saphiras ligados por cadeia de crystal.





*O perfume do teu halito
embelleza as tuas palavras*

KOHOUT.

Dentes claros +

+ Bocca fresca +

+ Halito agradável

são attributos essenciaes para quem se presa de ser cuidadoso é tratado. Nem ha condições de hygiene individual mais importantes. E para

clarear os dentes +

+ refrescar a bocca +

+ perfumar o halito

o melhor processo é escovar os dentes com "Odol" - Liquido e Pasta - que, ao par disso, evitam a carie pois asseguram a perfeita desinfecção da cavidade buccal.

A Pasta Odol limpa e clarea os dentes, aos quoes dá brancura e brilho, protegendo o esmalte. Não ha pasta dentifricia que se lhe compare, porque nenhuma tem o poder de clarificação, a maciez e o sabor agradável do "Pasta Odol". Usal-a juntamente com o "Liquido Odol" é levar á Perfeição a hygiene da bocca.



ESCUTA, Príncipe Ivan, acrescentou o lobo, servi-te bem até agora e vou ainda prestar-te um serviço: Vou tomar a forma da Princesa Elena e tu me levarás à presença do czar Affron, do qual obterás o corcel de crinas de ouro. Elle me tomará como a verdadeira Princesa e, quando montado no corcel esilveres bem longe daqui, pediré ao czar deixar-me passear em pleno campo. Se, enquanto passear com as damas de honra, tu pensares em mim, eu voltarei immediatamente para junto de ti."

Nisso, o lobo cinzento bateu o solo com a testa e ficou de subito transformado na formosa Princesa Elena. Ivan o conduziu então à presença do czar Affron, pedindo a verdadeira Princesa para esperal-o fóra da cidade. Vendo chegar Ivan com a pseudo Princesa Elena, o czar ficou radiante de alegria. Ia enfim ter na sua corte, a esposa tão desejada. Separou-se de bom grado do seu bonito corcel; Ivan montou-o e partiu ligeiro. Em pleno campo, reuniu-se à Princesa Elena, a qual montou no mesmo cavallo, e eii-os galopando para o reino do czar Dolmat.

Durante esse tempo, o lobo cinzento vivia no palacio d'Affron mas no quarto dia, solicitou permissão para dar um passeio nos campos.

— "Oh! minha querida Princesa,

disse o czar, por ti, que é que não faria? E deu immediatamente ordem ás damas de honra para acompanhar a supposta Princesa no seu passeio pelos campos. Entretanto, Ivan, que cavalgava com a verdadeira Princesa, conversando com ella, tinha-se quasi esquecido do lobo; mas de repente lembrou-se delle e gritou: Oh! onde poderá estar o meu bom lobo cinzento, nesta hora?"

Imediatamente sahio, não se sabe de onde, o lobo, que disse:

— "Trepas nas minhas costas, Ivan, e deixa a linda Princesa montada no corcel de crinas de ouro."

Ivan montou então no lobo e partiram para o paiz do czar Dolmat. Andaram muito, muito tempo e, antes de chegarem ao seu destino, o Príncipe Ivan dirigiu-se ao lobo nestes termos: "Ouve, meu bom, meu querido amigo: já me prestaste muitos serviços, não poderias prestar-me mais um, transformando-me em um corcel semelhante a este, para substituir o verdadeiro, pois custam muito separar-me delle?"

Como resposta, o lobo bateu o solo com a testa e immediatamente transformou-se num corcel de crinas de ouro, em tudo semelhante ao verdadeiro. Ivan deixou a Princesa Elena num prado verdejante e, montando sobre o lobo cinzento que se transformara em corcel, dirigiu-se para o palacio de Dolmat. Vendo chegar Ivan, montado no corcel de crinas de ouro, o czar sahio ao seu encontro, beijou-o na testa e, montando-o pela mão, conduziu-o para as estribarias de marmore. Fez depois



O czar Dolmat

preparar um grande festin no qual toda a corte tomou parte; no fim da festa, o czar levantou-se e solemnemente entregou ao Príncipe Ivan, a ave-fada com a gaiola de ouro. Ivan tomou-a, agradeceu e logo voltou para o prado onde o esperava Elena e ambos montando no bello corcel partiram para a terra natal do Príncipe.

No dia seguinte, o czar Dolmat desejou ir amestrar o seu cavallo de crinas de ouro pelos campos; mas apenas tinha elle sahido da cidade, o falso corcel livrou-se do seu cavalheiro, e, retomando

HISTORIA da AVE-FADA e do LOBO CINZENTO

(Continuação).

a sua primeira forma, fugiu como uma seta para alcançar o Príncipe Ivan.

Quando o alcançou, disse-lhe: "monta sobre mim e deixa a Princesa cavalgar sôzinha."

Isto feito, todos continuaram o caminho até o lugar onde o cavallo de Ivan tinha sido morto. O lobo parou e, virando-se para o Príncipe, disse:

"Então, Ivan, servi-te fielmente durante todo este tempo; eis o lugar onde matei o teu corcel e levei-te em seguida

muito longe. Desce agora, pois que o teu cavallo de crinas de ouro te levará em meu lugar; não precisas mais dos meus serviços."

Ao pronunciar essas palavras, desapareceu. O Príncipe ficou muito triste por separar-se do lobo cinzento. Todavia, como não havia outro recurso, conformou-se e continuou seu caminho com Elena.

Andaram por muito tempo; finalmente aproximando-se da terra natal de Ivan, desceram do cavallo e deitaram-se para repousar debaixo de uma grande arvore, na qual amarraram o corcel de crinas de ouro, collocando junto de si a gaiola com a ave-fada. Deitados sobre a herba verde e macia, não tardaram em adormecer profundamente.

Ora, aconteceu que Dmitri e Vassily, os irmãos de Ivan, que tinham percorrido diversos paizes sem encontrar a ave-fada, voltavam para casa justamente naquelle momento. Acharam seu irmão profundamente adormecido debaixo da arvore; e, vendo o corcel de crinas de ouro igualmente deitado na herba, e a ave-fada dentro da gaiola, foram vencidos pela tentação, e resolveram matar o irmão.

Dmitri puxou sua espada e cravou-a no peito de Ivan. Depois acordaram Elena e puzeram-se a interrogar-a. Vendo Ivan estendido morto junto de si, a Princesa louca de pavor e vertendo terrentes de lagrimas, respondeu:



Transportou os dois ate ao reino do czar Affron

— "Sou a Princesa Elena e fui conquistada pelo Príncipe Ivan que assassinaram covardemente."

Então Dmitri dirigiu sua espada para o coração de Elena e lhe disse:

— "Escutae linda Princesa, estaes em nosso poder; vamos levar-vos para a casa do nosso pae e deveis dizer-lhe que fostes conquistada por nós, assim como a ave-fada e o corcel de crinas de ouro, senão sereis morta immediatamente."

(Continua no proximo numero).

MODESTIA á parte, menino patriota, podes ter orgulho de ser sul-americano, dizendo que o condor é a ave que vóa mais alto.

Nem mesmo as proprias aguias se animam a chegar á altura de sete mil metros. E' tambem maior do que a aguias, pois tem um metro e cinco centimetros de altura e quasi tres metros de ponta á ponta das asas abertas.

O condor vive e vóa sobre os Andes, desde o Equador ao Estreito de Magalhães, fazendo seu ninho tanto sobre as mais altas montanhas, como sobre os rochedos da costa andina. Não teme o mar nem o céu. E'

bello vê-lo acima das mais altas nuvens, pairando serenamente, sem mover, quasi, com as asas.

Compreende-se, então, de longe, a tormosura deste rei, ou, dizendo mais modernamente: deste presidente da republica... aerea.

Tem, entretanto, um asqueroso defeito: gosta de "manjares" podres. Quando morre um animal qualquer no campo os condores o distinguem de muito longe com seu olhar penetrante ou com seu faro apuradissimo, e acodem em grandes revoadas.

Nisto se parecem com o abutre e outras aves de rapina da mesma especie.

Ataca, entretanto, alguns animaes vivos tam-



O CONDOR



bem. Frequentemente persegue os cabritos e carneiros e os acossa até fazel-os tombar com um violento golpe de asa. Durante essas caçadas não têm medo do homem e seguem de longe os caçadores para aproveitar os despojos da caçada.

Antigamente os indios tinham prazer em martyriziar os condores que lhes cahiam nas mãos. Não se sabe a origem deste cruel costume.

O condor, se causa damno ao gado, se encarga tambem de enterrar... no seu papo os cadaveres que poderiam infeccionar comarcas inteiras. Esse procedimen-

to é, assim, digno de applausos.

O condor femea põe dois ovos de côr amarellada com manchas pardas. Delles sahem os filhotes aos quaes o casal quer muito bem, defendendo-os valorosamente contra os caçadores ou quaesquer outros inimigos.

E' sabido que alguns condores engaiolados se affeicôam aos seus donos e com elles brincam. Outros, porém, se conservam ariscos, indomaveis.

Os poetas não acham defeito algum nos condores e dizem delles muitas cousas lindas... A todos os seres que vóam muito alto, sejam aves ou mesmo homens-aviadores, se perdoam muitas fraquezas. Entretanto, nem sempre se deve fazer assim.

Helolisa Cavalcanti Soares tem quinze annos. E' filha do Capitão do Exército Alfredo Soares dos Santos. Iniciou os estudos na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Com dez annos escreveu o seu primeiro conto: "O Presente de Natal"



A vingança do destino

Heloisa Soares dos Santos

Era tarde! A noite de mansinho se aproxima desdobrando sobre a Terra o seu manto negro recamado de luzes! Um sino ao longe tanguia docemente enchendo o ar de sons graves e argentinios que a brisa fresca accumulava de encantos. Ao marulhar suave das ondas, o mar, em seu incançavel vae e vem, beijava a areia branca da praia, que o Sol tornára prateada. Alguns pescadores á porta de suas cabanas faziam soltegar baixinho seus instrumentos de corda. E no céu onde agora brilha uma estrella pequenina, o Sol agonisa envolto em nuvens roseas, tingindo com o seu sangue o horizonte, que se confunde com o oceano num grande abraço apaixonado... As estrellas pullulam já no fir-

mamento, onde a Lua como soberana absoluta, domina em sua esplendida belleza. Vaidosa como todas as mulheres, não se cança de enirar no espelho das aguas a sua loura e fragil formosura envolta em um longo véo que, cahindo sobre a Terra, a enche de raios prateados. E esse véo, renda mimosa tecida pela Natureza encantada e atrahz o olhar da humanidade toda, que admira e rende homenagem á linda soberana. Porém, seu coração de mulher chora a morte do rei seu namorado: o Sol, este astro bello e luminoso, dourado como as nossas illusões, que dá vida aos enfermos, rejuvenesce os velhos e aquece os ninhos das avezinhas. O seu reinado é feito de luz, de alegria, dos perfumes

inebriantes das plantas delicadas. Para lhe agradecer a Natureza enfta-se com o mais lindo vestido, e cobre-se das mais formosas flores. E toda ella é um concerto exuberante de belleza a resplandecer sob os louros raios do Sol que immensamente orgulhoso se diverte em fazer vibrar este coração apaixonado, ao mesmo tempo que seu cerebro ardente revê continuamente a imagem de uma linda rainha que lhe sorri com ternura. Enquanto isto, a bella soberana descança em seu palacio cercado de nuvens, e se distrahe em observar de longe por entre a claridade suave que a envolve, a figura radiosa do amado.

O Destino porém, que se enamorára da Lua, adivinhando este amor, ciumento e vingativo, resolveu punil-os. E para impedir que se vissem escondia um quando outro apparecia. Contento, feliz, gosava o effeito de sua vingança, que fazia chorar os dois amantes, quando uma fada linda, chamada MARAVILHA, vendo estas lagrimas, as apanhou, crystallizou e incrustou no manto negro da noite, dando-lhes o nome de estrellas.



J A N E

filha do casal Haydée-Harry Braunstein. Foi muito felicitada no dia dos seus annos. Recebeu até um telegramma do Ministro do Trabalho que estava na Fordlandia com o senhor Harry Braunstein e lhe pediu desculpas por ter longe o Papae na festa da sua filhinha.

De Nietheroy



ENCERRAMENTO das aulas
na Escola Normal.



EM cima: directoras do Athene
Club e artistas que tomaram
parte na Noite de Arte Brasileira
em 13 deste mez. Depois: na
festa da Associação Fluminense
de Estudantes de Medicina da
Universidade do Rio de Janeiro.
Aqui ao lado esquerdo: o salão do
Automovel Club durante a Noite
de Arte Brasileira.

FESTA de despedida dos
officiaes do vapor "Wes-
tern World" que estava em
concertos no dique da Ponta
da Areia, ha dois mezes.



PARA TODOS...

Dois escriptores

Odilon Jucá

Pôde parecer mal que não se diga sempre bem do livro de um escriptor "feito". Mas os incondicionaes que me perdõem discordar da resurreição que o admirado autor de GURYA está fazendo dos seus primeiros livros.

A rigor, o Sr. Benjamim Costallat de KATUCHA e A LOUCURA SENTIMENTAL não é diferente daquelle mesmo que pincelou os episodios de DEPOIS DA MEIA NOITE... A sua evolução tem sido apenas para melhor, para uma mais segura maneira de compor os seus typos, que se conservam simples e humanos, como nos seus primeiros trabalhos, sem excessos de psychologia, e collocados em ambiente em que elles ficam à vontade.

Quem adquiriu o vicio de escrever para o publico conhece o martyrio que é refundir-se um trabalho já terminado. Mais vale fazer-se obra nova. E isto explica, mas não justifica, que um romancista de meritos innegaveis como o Sr. Benjamim Costallat, se deixe reduzir pelos fazeis lucros de reedições que os seus ultimos livros condemnar e repellem, por falhas de apuro e de sensibilidade.

Ha mezes, MYSTERIOS DO RIO; agora, DEPOIS DA MEIA NOITE... E provavelmente, após O MARIDO DE MLLE CINEMA, como já está sendo chrismada no prélo a 2ª edição de OS "MARIDOS", o Sr. Benjamim Costallat ainda terá a fraqueza da saudade de outros livros seus escriptos pelas vizinhanças de 1920.

E' pena.

Benjamim Costallat tem muitos amigos... E acredito que elle não se lembre de me incluir no numero delles. Por isso mesmo eu posso falar-lhe franco, aconselhando-o a reeditar, quanto puder, GURYA, KATUCHA e LOUCURA SENTIMENTAL.

E se orgulhe, com estes, de constituir, no Brasil de hoje, a excepção unica de ter tres romances honestamente reeditaveis!

A reimpressão dos primeiros livros do Sr. Benjamim Costallat, se compensa melhor, por um lado, os esforços do autor, pelo outro prevenirá desfavoravelmente os leitores desavisados contra os ultimos e excellentes romances do nosso mais popular novellista moderno.

Os livros antigos do creador de KATUCHA devem ser esquecidos pelo proprio autor. Elles tiveram a sua hora. Passaram. E passaram porque o Sr. Benjamim Costallat tem possi-

bilidade de fascinar-nos ainda com novas e melhores creações do seu talento e da sua imaginação.

* * *

Ao contrario do Sr. Benjamim Costallat, que tem a que merece, o Sr. Hildebrando de Lima é um escriptor que carece de imprensa.

O seu primeiro livro é de ha quatro annos. Provinciano então em visita à metropole, pouco se falou do seu MACACO ELECTRICO. Estabelecendo-se, depois, no Rio, realizou o milagre de offerecer um novo original à Civilização Brasileira, que o acceptou.

Mas embora assim recebido pelo faro apuradissimo de um editor, MARE'S DE AMOR não tem sido falado pela critica, para outros tão accessivel.

Entretanto o Sr. Hildebrando de Lima é uma forte promessa. Este seu ultimo livro, reunindo contos da vida pradeira do norte, com todo o encanto selvagem desses rudes guardacostas que são os pescadores, é bem a revelação de um escriptor de imaginação viva e de recursos descriptivos proprios. Elle foge, parece que por pudor ou por timidez, ao intimismo em moda, com o qual muitos criam fama de psychanalistas filiados a Freud... E talvez por isso a sua naturalidade, o seu objectivismo despretençoso, pareça superficialidade.

A verdade, porém, é que MARE'S DE AMOR resistirá galhardamente ao confronto que delle se faça com quaisquer outros trabalhos já escriptos entre nós sobre a vida dos pescadores.



HUM...QUE BOLO GOSTOSO!

O BOLO ESPONJA justifica o seu nome. É fofo e sabe deliciosamente a limão. Si a senhora o fizer com a insubstituivel farinha Buda Nacional (é mais alva, purissima e se dissolve facilmente) tenha a certeza de que será bem succedida.

- A) Bata 6 claras em ponto de sapiro e junte 1 xícara de açúcar. B) Bata bem 6 gemmas. C) Adicione a estas 1 1/2 xícara de açúcar. D) Ponha 2 colheres de chá de casca de limão ralada e 1 1/2 colheres de chá de sumo de limão. E) Junte as duas misturas. F) Adicione 1 xícara de farinha Buda Nacional peneirada, uma colher de chá de fermento Dr. Oetker e 1/4 de colher de chá de sal. Forna brando e as fitas mal cheias.



E

Malinha Ingles

● BUDA NACIONAL
Farinha em saccos de cinco kilos



Crianças da terra do
senhor Getúlio Vargas.



Photographias do nosso col-
laborador Oliveira Mesquita.

São Borja



Familia Tenente E. Pereira da Cos-
ta com o Dr. Paulo Wanderley.



Senhora João B. Guedes,
sua nora, sobrinha e netos.

Premios da Fundação Graça Aranha

A Fundação Graça Aranha dará, em 1932, tres premios: para o melhor trabalho sobre Graça Aranha, biographia ou estudo critico; para uma peça de theatro e para obras musicas. A distribuição dos premios será feita a 21 de Junho de 1932. O concurso encerrar-se-á a 30 de Abril de 1932.

Os trabalhos serão ineditos, no todo ou em parte, e quer como publicação, representação ou audição. Só poderão concorrer artistas brasileiros e os trabalhos deverão ser de espirito moderno.

Para o melhor trabalho sobre Graça Aranha e a melhor peça de theatro haverá um premio de 2:000\$000, para cada um; e, para as obras musicas, haverá um 1º premio, de 1:000\$000; um segundo de 600\$000 e um terceiro, de 400\$000.

A Fundação Graça Aranha reserva-se o direito, durante um anno, a findar a 21 de Junho de 1933, da primeira execução das obras de theatro e musica premiadas, sem pagamento de qualquer direito autoral. Os originaes dos trabalhos premiados ficarão pertencendo á Fundação e os demais serão restituídos.

Os trabalhos serão assignados pelos respectivos autores, podendo o mesmo candidato concorrer com mais de um trabalho.

O julgamento será inappellavel e a inscrição importa na aceitação de todas as clausulas deste regulamento.

Para o Premio Graça Aranha exige-se um trabalho biographico, ou critico da sua acção no Brasil. Os originaes devem ser dactilographadas em papel typo almaço, devendo ter, no minimo, cem (100) paginas, em espaço 2. Os concurrentes deverão enviar os originaes, em tres exemplares, devidamente autenticados.

Para o premio de theatro: uma peça, cujo numero de actos não se marca mas terão preferencias as que forem em tres actos. Qualquer assumpto e qualquer genero. Em prosa.

Para o premio de musica: um quartetto ou quinteto, para arcos somente ou para arcos e piano; ou uma sonata para um instrumento de arcos e piano, ou para piano só. Os concurrentes deverão enviar uma copia da partitura e copias destacadas dos instrumentos, quando fór o caso.

Os trabalhos devem ser endereçados ao Senhor Secretario da Fundação Graça Aranha, á Praça Mauá, numero 7, 10º andar, salas 1014 e 1015. Os candidatos enviarão outrosim os seus endereços, para as devidas communicações.

Gente Nova

Idealizada pela poetisa paraense Maria do Carmo e Waldemir T. Cardoso, com o fim de incrementar o intercambio intelectual e o desenvolvimento literario dos talentos novos, acaba de ser fundada em Nitheroy a "Academia dos estétas moços".

São seus socios fundadores os talentosos moços: — Oliveira Rodrigues (d' "O Estado"), Jairo Quintanilha, Diniz José Pereira e Walter Nogutira.

Os ardorosos idealistas, que vêm cheios de esperanças, contam, para vencerem, com o imprescindivel auxilio da Imprensa Guanabarina e da mentalidade moça do Estado do Rio.

"SUL AMERICA"
COMPANHIA NACIONAL DE
DE SEGUROS DE VIDA

CONCURSO

Aos interessados communica-se que foram recebidos 5.165 trabalhos para o concurso de composições sobre o thema — "O QUE O SEGURO DE VIDA REPRESENTA PARA MIM".

Como já tenham chegado á Sede muitas consultas e indagações sobre o resultado do concurso, convém explicar que leitura atenta, analyse e confronto de tão grande numero de provas é trabalho arduo, que não poderá ficar concluido antes de um ou dois mezes.

Foi um grande successo e, para muitos, talvez surpresa ao verificar quantas familias comprehendem o valor do seguro e sabem interpretar seus effeitos benéficos.

PARA TODOS...

Pensamentos á bessa

DISSERTAM que a belleza é uma promessa de felicidade. Não disseram se essa promessa foi cumprida...

P. J. Toulet.

MAS, que é verdade? Ha verdades que tem apparencia de mentiras. Prefiro a mentira com apparencia de verdade. Esta é o ponto de partida de toda boa politica. Com a verdadeira verdade, não se pode fazer nada de decente neste mundo!

Jean Surment

HA pessoas de alma tão dessecada, tão desprovida de succo que, quando falamos com ellas, temos a sensação de mascar papel de mata-borrão.

Remy de Gourmont

QUANDO se ama não se admite que o objecto amado não pareça amavel; admite-se muito mais que o objecto amado seja excessivamente amavel e torne-se o objecto de um outro amor.

André Beaunier

QUANDO os crimes dos pobres e dos ricos forem collocados no mesmo nivel; quando o roubo e o assassinato indirectos, muitas vezes encobertos sob o nome de especulação ou de mo-

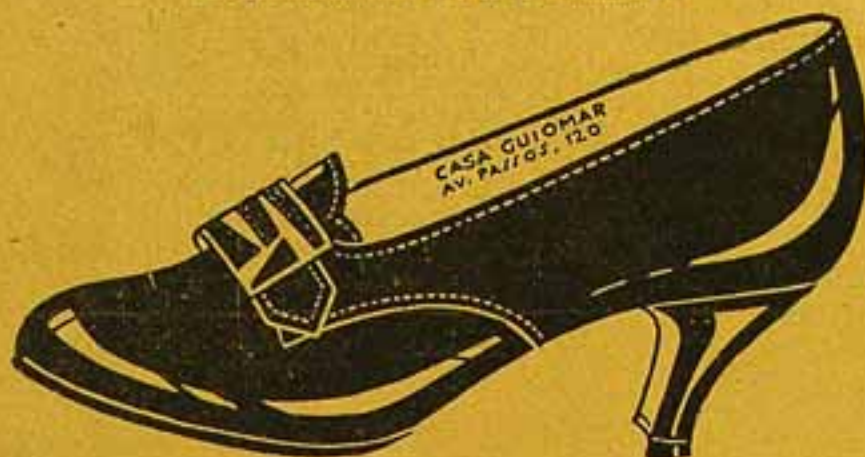
M e i a s

Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

Casa Guiomar

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL —
O expoente maximo dos preços minimos.



28\$ — PELICA ENVERNIZADA PRETA, SALTO LUIZ XV, CUBANO, ALTO, COM FIVELLA DE METAL.

30\$ — EM PELICA MARRON, SALTO LUIZ XV, CUBANO, ALTO, TAMBEM COM FIVELLA.



26\$ — Finissima pelica envernizada preta, todo forrado. Luiz XV, médio ou alto.

28\$ — Pelica marron, salto Luiz XV, cubano alto.



28\$ — Fina pelica envernizada preta, todo forrado de pelica branca, Luiz XV, cubano alto.

PORTE — Sapatos, 2\$000; Alpercatas, 1\$500, em par. — CATALOGOS GRATIS. — PEDIDOS a JULIO N. DE SOUZA & CIA, AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone: 4-4424.



32\$ — Pelica envernizada, preta — ou pelica marron, Luiz XV, cubano médio.



Superior pelica envernizada, preta artigo garantido.

De 18 a 26 6\$000
" 27 a 32 7\$000
" 33 a 40 8\$000

QUE é o dever? O que exigimos dos outros.

Lippmann

A folha de parreira foi para Eva uma utilidade ou uma perdição?

Friedrich Hebbel

E' para ser amado que elle te ama. Eu, te amo para te amar.

Sules Barbier

NÃO pôde haver precursores; existem apenas retardatarios.

Jean Cocteau

A felicidade que experimenta o cluje é como um lindo rosto que foi atacado de varíola; guarda as marcas.

Claude Larcher

QUE é o dever? O que exigimos dos outros.

Lippmann

A folha de parreira foi para Eva uma utilidade ou uma perdição?

Friedrich Hebbel

E' para ser amado que elle te ama. Eu, te amo para te amar.

Sules Barbier

Horoscopo Graphologia

faz Mme Josepha Tort
Caixa Postal 2417, Rio de Janeiro

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CARORA E MANACA
DE HOLLANDA
Preparado no Laboratório da Lugolina
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo Franca
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. 2 - 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

Auto - indenização

SEGUNDO nos conta Ricardo Kipling aos hoteleiros ingleses não falta senso pratico. Certo dia o omnibus de um hotel destróçou algumas arvores do jardim de Kipling. Elle escreveu ao hoteleiro reclamando uma indenização. Nenhuma resposta! Segunda carta foi enviada e teve a mesma sorte da primeira. O grande escriptor decidiu-se então a ir procurar

o dono do hotel que o ouvia res-
peito sa mente e
respondeu - I he :

"Senhor Kipling,
vendi a sua pri-
meira carta por
uma libra ester-
lina; com a se-
gunda a purei
duas libras ester-
linas. Espero que
o senhor continue
a me escrever a
proposito desse
incidente para eu
poder juntar a
somma que o in-
denize dos pre-
juizos causados
pelo meu omnibus
no seu jardim".

DROGARIA RODRIGUES

Tem sempre os medicamentos mais
*** recentes a preço modico ***
Rua Gonçalves Dias, 41 - Rio
TELEPH. 2-3061

QUER TER AS MAIS
GRATAS EMOÇÕES
ESPORTIVAS?
FREQUENTE SEM-
PRE O

ELECTRO-BALL

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 51

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA LONDON"

E' o Mais Caro, Mas E' de Toda Confiança
FUNCIONAMENTO GARANTIDO



O abaixo assignado, Doutor em Medi-
cina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cli-
nico nesta capital, Cirurgião e Parteiro do
Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica
civil e hospitalar o Elixir de Nogueira do pharma-
centico João da Silva Silveira, em as manifestações
da syphilis colhendo sempre resultados muito satis-
factorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

DR. J. HARDMAN

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

(Firma reconhecida).

PARA TODOS...

AS CREANÇAS E OS VELHOS

Nas Creanças, a tosse é um mal quase que permanente. Sejam sadias ou doentes, as creanças não escapam á visita frequente da tosse. E o "Bromil" na tosse das creanças, é de um efeito admiravel, bem como na coqueluche, cujos acessos cedem rapidamente ao poderoso xarope.

Para os Velhos, o "Bromil" é uma protecção providencial: combate a chamada *Tosse dos Velhos* e, acalmando os acessos que se manifestam de preferencia á noite, permite ás pessoas de idade o beneficio de poderem dormir tranquillamente.



TOSSE ? BROMIL



Toda hora de doença é tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras", em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

A HORA CERTA DO SOFFRIMENTO.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

A Saude da Mulher

—sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flores-Branças—assegura o prazer da vida, que só pôde ser perfeito quando existe perfeita saude.